



EDUCAÇÃO FÍSICA E SEMINÁRIOS INTEGRADOS NO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Éder José Müller²; Lisandra Oliveira e Silva³

RESUMO

Este texto procura compreender como a Educação Física no Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul está sendo desenvolvida em Escolas Estaduais e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados, através da perspectiva de docentes. Trata de um estudo de caso qualitativo, realizado em uma escola estadual da cidade de Porto Alegre/RS, orientado pelo seguinte problema de conhecimento: Como a Educação Física no Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul está sendo desenvolvida nas Áreas das Linguagens nas Escolas Estaduais e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados a partir da interdisciplinaridade? O trabalho de campo da pesquisa teve duração de 10 meses e os procedimentos para obtenção de informação foram análise de documentos, observação, diário de campo e entrevista semiestruturada. Os principais resultados obtidos com a pesquisa indicam a utilização da Pesquisa enquanto princípio pedagógico nos Seminários Integrados, assim como, nas aulas de Educação Física. Do mesmo modo, foi possível observar que a inserção da Educação Física na Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tem se ilustrado mais no desenvolvimento e na aproximação das temáticas dos Seminários Integrados, do que nas aulas deste Componente Curricular.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Ensino Médio Politécnico; Seminários Integrados.

¹ O presente trabalho contou com Apoio da PIBIC/UFRGS.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC/UFRGS. Integrante do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte/F3P-EFICE. E-mail: ederjmuller@gmail.com.

³ Docente do Curso de Graduação em Educação Física da UFRGS. Integrante do F3P-EFICE. E-mail: lisgba@yahoo.com.br.



ABSTRACT

This text seeks to understand how the Physical Education at the Polytechnic School of the State of Rio Grande do Sul is being developed in state schools and how is contemplated in Integrated Seminars, through the perspective of teachers. It is a qualitative case study in a public school of Porto Alegre/RS, guided by the following problem of knowledge: How the Physical Education at the Polytechnic School of the State of Rio Grande do Sul is being developed in the Language Areas in state schools and how it is contemplated in Integrated Seminars from interdisciplinarity? The research field work lasted 10 months and the procedures for obtaining information were document analysis, observation, field diary and semi-structured interview. The main results of the survey indicate the use of search as a pedagogical principle in Integrated Seminars, as well as in physical education classes. Similarly, it was observed that the inclusion of Physical Education in the Languages area, codes and its technologies, has illustrated more on developing and bringing issues of Integrated Seminars, than in class this Curricular Component.

KEYWORDS: *Physical Education; High school; Polytechnic High School; Integrated Seminars.*

RESUMEN

Este texto busca entender cómo la Educación Física en la Escuela Politécnica del Estado de Rio Grande do Sul se está desarrollando en las escuelas públicas y cómo se contempla en seminarios integrados, a través de la perspectiva de los profesores. Se trata de un estudio cualitativo de casos en una escuela pública de Porto Alegre/RS, guiada por el siguiente problema del conocimiento: ¿Cómo la Educación Física en la Escuela Politécnica del Estado de Rio Grande do Sul se está desarrollando en las áreas del lenguaje en las escuelas públicas y cómo se contempla en seminarios integrados de la interdisciplinarietà? El trabajo de campo de la investigación duró 10 meses y los procedimientos para la obtención de información fueron el análisis de documentos,



observación, diario de campo y la entrevista semiestructurada. Los principales resultados de la encuesta indican que el uso de la búsqueda como un principio pedagógico en seminarios integrados, así como en las clases de educación física. Del mismo modo, se observó que la inclusión de la educación física en la zona lenguajes, códigos y sus tecnologías, ha ilustrado más en el desarrollo y puesta cuestiones de Seminarios integrados, que en esta clase de componente curricular.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Escuela Secundaria; Escuela Secundaria Politécnica; Seminarios Integrados.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O presente texto se refere a uma Pesquisa realizada na Rede Estadual de Ensino de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (RS), fruto de questionamentos e inquietações no âmbito escolar e na Formação de Professores, objetos de estudos desenvolvidos em um Projeto de Pesquisa do Grupo de Estudos que integramos. Tem por objetivo compreender como a Educação Física no Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul está sendo desenvolvida em Escolas Estaduais e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados, através da perspectiva de docentes.

Tomando como base a “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio”, implementada na Rede Estadual de Ensino, desde 2011, a partir de uma Reestruturação Curricular, emergem inquietações que se configuraram no seguinte problema de pesquisa: **“Como a Educação Física no Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul está sendo desenvolvida nas Áreas das Linguagens nas Escolas Estaduais e de que maneira é contemplada nos Seminários Integrados a partir da interdisciplinaridade?”**.

Ao procurarmos compreender as propostas das Políticas Públicas que tangem a Educação na Educação Básica, direcionamos a atenção ao Ensino Médio (EM) e nas recentes transformações ocorridas nas escolas da Rede Estadual do RS, após a implementação da Proposta supracitada. Nesse sentido, a Secretaria da Educação do



Estado do RS e o Governo do Estado, implementam as Escolas Estaduais, o *Ensino Médio Politécnico*, estruturado, inovado e diferenciado, por se tratar de um conjunto de saberes que envolvem o processo de formação do estudante do EM, através da aproximação com as áreas da cultura, ciência, tecnologia e trabalho. Estes eixos, que estão imersos no conceito de Politecnia, consolidam a construção da ideia do preparo do estudante a fim de ser capaz de ingressar no mercado de trabalho com conhecimentos técnicos adquiridos, ainda, no EM, conforme tratamos a seguir.

O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O referencial político-pedagógico para o EM na Rede Estadual de Ensino do RS, intitulado “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2011-2014)” (RIO GRANDE DO SUL, 2011), implementada a partir do ano letivo de 2011, permitiu às instituições públicas estaduais uma nova alternativa para a reformulação dos currículos para o EM.

Uma dessas alternativas, trata de objetivar um ensino que consolide os saberes da vida escolar com respectivos aprofundamentos teóricos e práticos, visando medidas que possibilitem a inserção no mercado de trabalho com qualificação e criticidade. Segundo Ferreira (2013), tal proposição de alternativas de reestruturação curricular no EM, é fruto de diálogos acadêmicos na sociedade civil e órgãos institucionais e governamentais, como o Conselho Nacional de Educação (CNE) e Ministério da Educação (MEC) e que, somados a esses debates, sugerem uma insatisfatória distribuição da carga horária diária da Educação Básica.

Uma novidade que se destaca na Proposta Pedagógica do Estado do RS é a organização dessa etapa da Educação Básica sustentada pelo conceito de Politecnia, que se refere aos saberes científicos e suas técnicas que configuram o processo de trabalho



produtivo na contemporaneidade. Assim, ocorre uma nova organização dos Componentes Curriculares, neste momento, organizados por Áreas de Conhecimento⁴.

Um dos espaços de trabalho e materialização dessa Proposta, trata do Seminário Integrado (SI) que preveem a elaboração de pesquisas em que os estudantes devem criar e apresentar trabalhos a partir de temáticas específicas. Os SI visam à organização do planejamento, a realização e a avaliação de Projetos, a partir da participação coletiva, motivando os aspectos da cooperação, da solidariedade e da atuação do jovem como sujeito responsável por suas ações.

A Proposta do EM Politécnico vem se constituindo uma das ações de transformação no cenário da Educação no país, porém, como toda nova Política, não está livre de dificuldades e de percalços, e, deve ser compreendida de maneira a ampliar as possibilidades de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

A organização curricular da Proposta Pedagógica conta com dois eixos que desenham a estrutura das cargas horárias: a (i) formação geral e a (ii) parte diversificada, que não são fixas, ou seja, podem ser ajustadas, dependendo da composição e da organização da carga horária nas Áreas de Conhecimento no currículo do EM.

Na expectativa de promover a interdisciplinaridade e a contextualização no interior do currículo, a formação geral trata da tentativa de união entre as áreas de modo que os conhecimentos universais sejam relacionados às tecnologias, para uma possível relação com o mundo do trabalho. A parte diversificada é compreendida pela articulação das áreas do conhecimento, tomando como base as relações empíricas relacionadas ao mundo do trabalho, ampliando a atenção dos estudantes para às possibilidades de, sequencialmente, construir conhecimentos que os preparem para a educação profissional. Esses dois eixos se conectam através da composição dos SI, em que serão organizados pela comunicação entre as Áreas de Conhecimento e os seguintes eixos transversais: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Esporte e Lazer, Direitos Humanos, Cultura e Artes, Cultura

⁴ A Educação Física se insere na Área de Linguagens e Suas Tecnologias, juntamente com os Componentes de Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Língua Estrangeira Moderna.



Digital, Prevenção e Promoção da Saúde, Comunicação e Uso de Mídias, Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica e Áreas da Produção.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E O SEMINÁRIO INTEGRADO

Atualmente, quando se fala sobre o EM, não são raras as discussões e as reflexões sobre a justificativa da inserção da Educação Física (EF) na Área das Linguagens, bem como os argumentos utilizados para tais.

Através de Documentos referentes à educação nacional (BRASIL, 1996; BRASIL, 2000), são encontradas considerações que configuram a EF, atualmente, integrando a área das Linguagens e Códigos, juntamente com Artes, Literatura, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna. A análise desses Documentos, nos permitiu perceber algumas justificativas que caracterizam a EF por meio da linguagem corporal, que é um dos eixos que sustentam essa inserção, porém, o conhecimento específico da EF, assim como o Teatro e a Dança, não se limita ao estudo das formas de se expressar e se comunicar corporalmente. A linguagem corporal é apenas um dos temas que a EF compartilha com os demais Componentes Curriculares da Área das Linguagens e Códigos, mas não pode ser entendida como o elemento fundamental de estudo deste Componente específico. As diversas formas de ação e de interação no mundo e com os processos de produção de sentidos, podem ser uma possível abordagem do conceito de linguagens, logo, a EF está nesse espectro de possibilidades.

Ainda, é presente o diálogo da inserção da EF nessa Área de conhecimento, pois é possível pensar que as quatro Áreas (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias) ainda estão se constituindo a partir da composição dos Componentes Curriculares, tendo em vista a fragmentação disciplinar nas escolas. Esse é um fato que desprende conflitos, pois, ainda trata de um desafio o trabalho interdisciplinar no contexto da escola tradicional.



Logo, a seleção do que ensinar na EF escolar, é um processo de eleição de conteúdos que demanda um estudo prévio, pois há intencionalidades pedagógicas envolvidas e, além de objetivos a serem contemplados, que estão relacionados com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar.

Consideramos oportuno mencionar sobre a possibilidade dos estudantes experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias e, dessa forma, construir novos conhecimentos que permeiam essa classificação.

Na Educação Básica, os estudantes estão imersos em um universo de possibilidades de perceber/interpretar o mundo, e, através de uma nova perspectiva, pode ser possível compreender o conhecimento/os conteúdos de estudo com maior teor de reflexão. Por exemplo, na realidade que vivemos, o que vemos, tocamos, sentimos, quando tratado na escola, é, de certo modo, explicado, considerado, questionado pelos Componentes Curriculares. As diversas percepções e interpretações dos sujeitos se manifestam na educação, pois percebemos as relações entre os saberes como blocos que se encaixam para formar um conjunto de ideias. No processo de ensino-aprendizagem existe um importante método ou ação pedagógica que propicia a articulação dos saberes de diferentes esferas do conhecimento: a interdisciplinaridade.

A Proposta para o EM Politécnico analisada nesta Pesquisa, destaca que o tratamento disciplinar do conhecimento tem se mostrado insuficiente, quando proposto isoladamente. Dessa forma, torna-se relevante o reconhecimento de uma forma alternativa de entender uma realidade através do ponto de vista de outras disciplinas. A interdisciplinaridade é, de certa forma, uma preocupação recorrente nas discussões sobre escola, educação, processo ensino aprendizagem, e, em nosso entendimento, uma possibilidade de pensar sobre a Educação na contemporaneidade.

A interdisciplinaridade ocorre quando se faz presente uma propensão ao reconhecimento e reflexão, bem como uma sistematização, por meio de influências de distintas Áreas ou Componentes Curriculares. Por meio da Proposta para o EM



Politécnico, é possível relacionar que, ao se falar em interdisciplinaridade, estamos recorrendo a um problema a ser resolvido:

A compreensão que os problemas não são resolvidos apenas à luz de uma única disciplina ou área do saber desmistifica a ideia, ainda predominante, da supremacia de uma área de conhecimento sobre outra.

O pressuposto básico da interdisciplinaridade se origina no diálogo das disciplinas, no qual a comunicação é instrumento de interação com o objetivo de desvelar a realidade.

A interdisciplinaridade é um processo e, como tal, exige uma atitude que evidencie interesse por conhecer, compromisso com o aluno e ousadia para tentar o novo em técnicas e procedimentos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 19).

Neste sentido, percebemos que deve existir extrema relação do exercício da docência com as demandas da Educação Básica, pois inserido ao contexto de uma problematização, estão as maneiras de entendê-las. A relação entre os Componentes Curriculares pode ser evidenciada por meio de momentos únicos, em que, por exemplo, as temáticas são tratadas de diversas formas e em diferentes espaços. Nesta Pesquisa, compreendemos que o SI tem se configurado em desses espaços.

A estrutura da Proposta para o EM Politécnico está sustentada por meio de quatro Áreas de Conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias). Dentro dessas Áreas, a integração dos saberes pode ocorrer em um espaço de desenvolvimento no qual docentes e discentes recorrem a um planejamento como forma de organizar Projetos para que aconteça um desenvolvimento da complexibilidade dos conhecimentos, no decorrer dos anos do EM. E um espaço para que isso ocorra, trata do SI.

De acordo com a Proposta, os SI podem ocorrer a partir de alguns “Eixos Temáticos Transversais para a Parte Diversificada”, por exemplo, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, dentre outros.

As atividades do SI incentivam a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem, através de práticas pedagógicas organizadas, planejadas, realizadas e avaliadas de acordo com o PPP da escola. Assim:



A realização dos Seminários Integrados constará na carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso. Na organização e realização dos Seminários Integrados, a equipe diretiva como um todo e, especificamente, os serviços de supervisão e orientação educacional, têm a responsabilidade de coordenação geral dos trabalhos, garantindo a estrutura para o seu funcionamento (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 23).

De acordo com a Proposta, os SI podem ser desenvolvidos por diferentes docentes da escola, que devem acompanhar o desenvolvimento dos Projetos. O desenvolvimento de Projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências, poderão, do mesmo modo, ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta na escola. Os Projetos serão elaborados a partir de pesquisa que explicita uma necessidade e/ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais.

Identificamos esse formato investigativo – a Pesquisa –, como fonte de construção de autonomia e aprendizados significativos aos estudantes, pois promove uma prática na qual o caminho é definido e seguido pelo próprio estudante. As aprendizagens que compreendemos mais significativas, ou, que se consolidam de maneira mais importante, são oriundas de interesses pessoais e emocionais. A partir disso, destacamos a afirmação de que a curiosidade é o ponto de partida da ciência e da produção de conhecimento.

Assim, relacionamos os SI como um espaço ou tempo de possibilidades de construção de Pesquisas, uma vez procuram garantir: 1) um espaço de produção de conhecimento a partir da pesquisa; 2) trabalharem com os interesses dos estudantes em atividades em grupos; e 3) favorecerem a descoberta e a resolução de problemas.

A Proposta para o EM Politécnico deixa claro que o SI deve garantir a interdisciplinaridade no interior da escola. Como o SI vem acontecendo na escola pesquisada, seus desafios e suas possibilidades, são elementos que trataremos a seguir.

METODOLOGIA



O caminho percorrido para o desenvolvimento desse Trabalho foi através de um Estudo de Caso, que possui características de envolvimento direto com o foco do estudo e permite ao pesquisador estar inserido no contexto ao qual investiga. É possível, por meio do Estudo de Caso, compreender os conhecimentos sobre o problema de pesquisa, através da perspectiva dos sujeitos estudados (nesse caso, docentes de EF). Dessa forma, a interação com a cultura investigada possibilita um olhar mais aprofundado e detalhado sobre o que se investiga (TRIVIÑOS, 2001).

Optamos pelo Estudo de Caso como formato metodológico, pois se alinha com as características de uma investigação em que se trata de compreender uma realidade composta por sujeitos que interagem em um espaço determinado, formando e constituindo uma cultura própria. Entendemos que essa opção não trata apenas de uma escolha metodológica, mas sim, uma forma de como compreender determinada realidade. Assim, nos apropriamos dessa escolha enquanto parâmetro metodológico, pois conforme a literatura na qual nos debruçamos, esta forma de fazer pesquisa, é, ainda, um modo de investigação de pouca utilização no âmbito escolar, e, menos ainda, na EF: “A grande vantagem de um estudo de caso qualitativo é o fato de esse conectar-se rapidamente com a realidade, ou seja, possibilitar mais a interação teórico-prática e, por isso, afastar mais os riscos de simplificações” (MOLINA, 2010, p. 105).

A abordagem qualitativa orienta que a realidade é construída pelos sujeitos, não sendo um mero dado objetivo revelado desta realidade. A partir disso, pressupomos que ao tratar de seres humanos, com suas histórias, sentimentos e anseios, devemos considerar uma decisão metodológica que contempla tais características.

Nessa pesquisa, utilizamos os seguintes procedimentos para obtenção de informações: observação participante das aulas de EF, das aulas do SI e do ambiente escolar; diário de campo; análise de documentos; e entrevistas semiestruturadas com três docentes de EF e uma docente responsável pelo Laboratório de Informática da escola.

Esta metodologia se mostrou importante nesta pesquisa, porque, a partir da realização do Estudo de Caso, compreendemos que alguns aspectos sobre a interpretação, a



compreensão e a tradução da Proposta, não é igual para os diferentes sujeitos pesquisados. Portanto, o entendimento dessas diversas interpretações, na escola investigada, trata de uma forma de organização própria da escola e realizada, segundo o entendimento que os docentes possuem sobre o tema, no caso desta Pesquisa, da Proposta do EM Politécnico. Pensamos que esses elementos, dizem respeito ao que seja estudar uma realidade de forma aprofundada, despreendendo a possibilidade de generalização das informações, pois trata de um caso específico, daquele contexto e a partir daqueles sujeitos.

CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA

A construção de conhecimentos no âmbito da investigação de foco qualitativo, infere discussões e reflexões que partem de um conjunto de fatores associados a um contexto particular.

As informações obtidas nesse processo investigativo necessitam de uma organização específica em que a descrição e a análise, juntamente com a interpretação e a discussão, e, a partir disso, dão origem as categorias analíticas da pesquisa. Ou seja, para melhor compreensão e obtenção de resultados da pesquisa, faz-se necessária a organização das informações que foram obtidas a partir dos diversos procedimentos.

As análises e as interpretações da pesquisa foram organizadas em três categorias, a saber: **a) Seminários Integrados e Interdisciplinaridade: Pesquisa como Princípio Pedagógico; b) A Educação Física No Ensino Médio Politécnico; c) Formação Inicial Em Educação Física: Aprendizagens Construídas com a Pesquisa.**

Apresentaremos, neste texto, as principais reflexões oriundas da primeira e da segunda categoria, que sintetizamos na próxima sessão.

SEMINÁRIOS INTEGRADOS, EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Na expectativa de compreendermos como se configuram as aulas de EF, agora na Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, acompanhamos, desde o segundo semestre de 2015, a organização dos SI em uma turma do EM, organizados em um período



por semana, em uma escola Estadual da cidade de Porto Alegre/RS, por uma docente de EF. Nessas turmas observadas, as aulas eram ministradas pela docente Silvia⁵, colaboradora da pesquisa e professora de EF. O cronograma das aulas, nessas turmas, foi definido e dividido em dias para realização de pesquisas sobre os seguintes temas: Esportes Adaptados e Preconceitos nos Esportes (Diário de Campo, 20/10/2015). Os trabalhos realizados possuíam as mesmas temáticas para todos os grupos e foram sugeridos pela docente, que viabilizou a utilização do Laboratório de Informática para o desenvolvimento dos trabalhos.

Ao ser designada para lecionar esse novo Componente Curricular (SI), a professora Silvia se deparou com um novo desafio, pois se tratava de uma novidade e o percurso foi sendo construído a partir da Área de formação dessa docente:

O início foi difícil por que, o que trabalhar nos Seminários? Como trabalhar? Pra uma disciplina que não existia no início, né. E não existia no currículo né, na grade, então, o que fazer pra poder proporcionar a ideia dele, o que trabalhar no Seminário com os alunos? Então, quando eu fui pros Seminários, bom vamos pensar numa adequação também, então, usando também a disciplina de Educação Física assim, os temas de Educação Física, enfim [...] Assim, me abriu os horizontes! Nesse momento na Educação Física, tá. Por quê? Porque também foi um novo desafio em pensar nas propostas de como trabalhar o Seminário, né. E eu interagi com os alunos em função de temas, ver a maneira de eles trabalharem de uma forma diferente das aulas práticas de Educação Física, né. O desafio também para eles, “Ai professora, pô, Educação Física, Seminários, por que a gente não tem Educação Física?” “Não, vocês tem Educação Física, mas nós temos que cumprir o Seminário” (Entrevista nº 4, professora Silvia, 20/04/2016).

Na opinião da professora, os SI representaram uma oportunidade de inovar sua prática docente, pois ao desenvolver uma proposta de trabalho com essas turmas, descobriu novas formas de ministrar suas aulas por meio da Pesquisa:

Eu acho que esse lado do Seminário foi positivo na Politecnia, de alguma forma, porque também deu espaço pros alunos mostrarem mais a capacidade que eles têm de fazer, de estudar, de apresentar, abriu assim, um espaço pra eles fazerem isso, eu acho isso positivo. Amadurece né. Eles têm que aprender a se colocar, a dar opiniões, né, trabalhar com a oralidade, questionar, enfim. E isso é importante né, pros jovens. E nesse momento assim, que eu achei que depois,

⁵ Nome fictício da docente.



pensando, que quando vivi mesmo o Seminário, eu achei bem interessante. Então, foi isso assim, eu pra mim foi bem positivo, adorei, gostei, acho que os alunos aprendem muito! (Entrevista n° 4, professora Silvia, 20/04/2016).

A experiência considerada positiva, por Silvia, ao ministrar no ano de 2015 a disciplina de SI, influenciou em seu planejamento para as aulas de EF no ano seguinte, pois, embora não esteja mais trabalhando com SI em 2016, vem utilizando as aprendizagens daquele espaço para guiarem algumas aulas de EF. Em suas atuais turmas de primeiro ano do EM, as aprendizagens por meio da utilização da Pesquisa como princípio pedagógico tem sido aplicadas, visto que nos diálogos que tivemos com a docente neste ano, ela menciona a utilização do mesmo formato de investigação com seus estudantes, agora no Componente Curricular EF.

A pesquisa, entendida como princípio pedagógico, pode ser percebida, contemporaneamente, como um modelo de ensino no qual suas ações possibilitam ao estudante ser protagonista no processo de construção de aprendizagens. De acordo com Jélvez (2013), existem alguns elementos que constituem a Pesquisa como princípio pedagógico na denominada pedagogia da pesquisa e da aprendizagem, dentre eles: escola, pesquisa, contextualização e interdisciplinaridade, que se refere a uma possível contextualização da realidade social local e regional, que se configura como objeto de pesquisa na escola, dessa forma, direciona o planejamento de práticas pedagógicas significativas:

A escola realiza sua ação educativa a partir e sobre a realidade contextual, da qual surgem os temas de pesquisa, se elaboram os problemas, se analisam os resultados e se pensam as ações de intervenção e transformação dos jovens. A contextualização requer a interdisciplinaridade que propicia a interlocução entre os saberes e dos diferentes componentes curriculares e das áreas de conhecimento que compõem a malha curricular do Ensino Médio, para entender as diversas dimensões que um recorte específico da realidade contém, “requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores” (JÉLVEZ, 2013, p. 136) [grifo do autor].

Rocha (2013) aponta que cada Componente Curricular tem sua importância e deve ser considerado em meio às possibilidades de planejamento, cabendo aos professores contribuições do planejamento e reflexão coletiva com os conhecimentos pertinentes e válidos a fim de pensar e recompor o todo:



[...] na explicitação do todo, é preciso evitar o predomínio de um componente curricular em detrimento dos demais, mesmo sabendo que os conflitos sejam inevitáveis, pois eles são essenciais na elaboração interdisciplinar. Em geral, alguns conflitos de territórios e de interesses, sobressaem na elaboração interdisciplinar: ideias prontas, incompatibilidade conceitual, ambiguidades, “verdades intocáveis”, rotinas habituais, fragmentações e reforço ao isolamento, que dificultam captar o que está tecido junto e impedem a comunicação entre os campos do conhecimento (ROCHA, 2013, p. 145) [grifo do autor].

Em contrapartida, a característica inclusiva entre as disciplinas e Áreas de Conhecimento, previstas a partir da ideia de interdisciplinaridade, não é percebido, da mesma forma, pelo corpo docente da escola, conforme o trecho da entrevista com o professor Emanuel – também responsável por lecionar SI em outras turmas do EM –, quando perguntado sobre a realização e elaboração dos SI. Foi destacado que, ainda, não são construídos de maneira coletiva e interdisciplinar:

Eu ainda não entendia como é que eu ia juntar isso, relacionar né, porque a proposta é ser integrado, então, eu entendo que integrado a gente deveria trabalhar todos numa mesma direção e com pelo menos um enfoque comum, né, e não era o que acontecia. [...] Procurei, tentei falar com os outros professores e tal e não houve muito interesse, sabe. E “ah, eu vou seguir da forma que eu tô fazendo.” O professor de Português seguiu fazendo interpretação de texto que ele acha importante, eu segui com meu trabalho que eu também acho que seria interessante e, assim, foi indo e cada um foi montando o seu trabalho [...] a única integração que acontece é quando a gente chega ali no conselho de classe, e aí junta todos os períodos, soma as faltas: “Ah, que nota tu deu pro fulano?” “Eu dei tanto, eu dei tanto, eu dei tanto!” E a média deu isso, então ele sai dali com uma nota do Seminário Integrado e no meu ponto de vista é o único momento em que alguma coisa se integra com outra coisa (Entrevista nº 2, professor Emanuel, 16/12/2015).

Segundo a fala do professor, ao iniciar seu trabalho docente na escola pesquisada, procurou obter informações a respeito da construção do planejamento das aulas de SI – um Componente Curricular que se tratava de uma novidade para o docente –, no entanto, relata que, não apenas estariam os docentes, desenvolvendo um trabalho isoladamente, como também, não houve relevante dedicação da escola para fornecer-lhe informações a fim de estabelecer uma orientação para seu trabalho:

[...] eu daria o seguinte exemplo, né: se nós três vamos pra cozinha, eu faço um prato, tu faz outro prato, ele faz outro prato, aí a gente bota na mesa e todo mundo come junto, a refeição não foi feita de forma integrada, cada um fez um. O que foi integrado, foi só no momento de compartilhar, mas a elaboração não foi né? E eu acho que é isso que acontece, a elaboração não é integrado. Só o resultado final que é integrado, né, que é uma união de coisas (Entrevista nº 2, professor Emanuel, 16/12/2015).



O docente Emanuel, ainda, relata que as expectativas iniciais de seu trabalho na escola eram de que houvesse um professor exclusivamente para a disciplina de SI: “O Seminário é uma área a parte das outras, então tem a Linguagem, as Humanas, as Exatas e tem o Seminário. O que me disseram quando eu comecei aqui na escola, era que fosse um professor para Seminário [...]” (Entrevista nº 2, professor Emanuel, 16/12/2015).

Em outra perspectiva, Sara, colaboradora da Pesquisa, docente de EF e vice diretora da escola e que ministrou os SI no ano de 2015, entende que os SI podem ser um espaço de apoio às disciplinas “tradicionais” ou compostas pelos conhecimentos dessas outras:

Por exemplo, nós estávamos falando há pouco tempo atrás, do Seminário, que é a disciplina que eu tô ministrando. Ele é uma disciplina que dentro do Politécnico, pra auxiliar o aluno, nos projetos. Só que a gente pensa assim, que esses projetos têm que estar interligado com as disciplinas, mas cada disciplina tem uma carga horária imensa de conteúdo pra trabalhar. Se tu ficar só em cima de projeto, tu acabas deixando a desejar certos conteúdos que a gente sabe que são importantes e necessários para os alunos, até para vestibular, pra tudo [...]. Então, o Seminário, tanto Matemática ou qualquer outra disciplina, a gente pensa que o Seminário é pra isso, montagem de projeto, coleta de material, o projeto já tá lá, definido, que o aluno tem que correr atrás, os grupos já estão divididos no Seminário. A professora de Seminário vai dar esse apoio né, e vai começar a buscar nas outras disciplinas que a gente trabalha com esses alunos ao longo do ano (Entrevista nº 1, professora Sara, 14/12/2015).

Através das palavras dessa professora, é possível perceber que existe uma preocupação da união dos SI com os demais Componentes Curriculares. Outro fato possível de ser observado no trabalho de campo foi à dificuldade de integração que se dá pela demanda de horários destinados ao desenvolvimento e ao planejamento dos SI. No entanto, ela relata que os SI ocorrem de maneira satisfatória: “É, falta pra gente esse tempo de reunião, essa coisa da integração. E olha que com a dificuldade que a gente tem ainda se consegue né” (Entrevista nº 1, Professora Sara, 14/12/2015).

O relato da professora deixa clara a necessidade de maior tempo para melhor organização e planejamento dos SI: “Eu acho que ainda falta pra nós, professores, termos tempo de podermos nos reunir, pra fazer uma coisa assim, legal, que é o que o Politécnico propõe né” (Entrevista nº 1, Professora Sara, 14/12/2015).



Assim como a professora Sara, a docente Silvia menciona a questão da dificuldade com o tempo disponível para o planejamento e acompanhamento de um trabalho interdisciplinar:

Que daí foi difícil pensar assim, bom como é que nós vamos nos reunir? Nós não temos reuniões semanais pra estudar planejamento, discutir planejamento, né. Na proposta aqui administrativa, da escola eram reuniões quinzenais à noite, e às vezes, era geral, não era nem com o grupo então, a Área de Códigos e Linguagens era imensa, é o grupo que tem mais professores. Uma época, numa reunião, eu me lembro, eu contei 10 [docentes] (Entrevista nº 4, professora Silvia, 20/04/2016).

Essas falas sugerem uma reflexão contraditória ao que está previsto na Proposta para o EM Politécnico que diz: “Além disso, deverá ser destinado um percentual da carga horária dos professores – um de cada área do conhecimento, para ser utilizado no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos produzidos nos Seminários Integrados” (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 24).

Foi possível compreender, por meio de observação participante e de entrevistas realizadas com docentes, que, embora estejam desenvolvendo os SI, ainda, existem diversos desafios que cercam esse novo Espaço Pedagógico (PONTES, 2015), por exemplo: a falta de oportunidade de trabalho interdisciplinar; a ausência de um espaço e tempo para planejamento coletivo dos SI; a escolha de temáticas de maneira coletiva entre os docentes; a falta de orientações sobre quais conteúdos trabalhar nos SI, para que cada docente não desenvolva aulas, exclusivamente, de acordo com suas vontades, ou, até mesmo, dar aula de reforço de algum conteúdo específico do Componente Curricular que trabalha na escola.

Através da Proposta do Governo, tem-se como prioridade o estímulo à pesquisa como princípio pedagógico, que, deve acontecer em um formato interdisciplinar entre as Áreas do Conhecimento. No entanto, cada docente que trabalha com o SI, tem autonomia e independência na escolha das temáticas a serem transcorridas ao longo dos trimestres.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS



O acompanhamento das aulas de EF da escola pesquisada, e, especialmente as observações da organização dos Seminários Integrados em uma turma do EM nos possibilitam dizer que existe uma real necessidade de compreensão da Proposta por parte do corpo docente, que, atualmente, desempenha uma tradução/apropriação desta, de acordo com as reais condições do contexto escolar.

Outro fator que emergiu a partir deste Trabalho, trata da constatação da utilização da Pesquisa enquanto princípio pedagógico nos Seminários Integrados, assim como, nas aulas de EF. Do mesmo modo, foi possível observar que a inserção da EF na Área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, tem se ilustrado mais no desenvolvimento e na aproximação das temáticas dos Seminários Integrados, do que nas aulas deste Componente Curricular.

Para finalizar, destacamos que, outro fator de relevância para a pesquisa, trata das dificuldades encontradas pelo corpo docente para reuniões e definições das temáticas do SI, o que compromete o aspecto da interdisciplinaridade e conduz à temáticas que se concretizam mais de acordo com a área de conhecimento que o docente trabalha na escola, do que com as reais necessidades e interesses de estudo por parte dos estudantes.

Para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e de acordo com o que apresenta a Proposta, os docentes e demais trabalhadores da escola cumprem as demandas de acordo com as condições reais de trabalho na qual estão imersos no cotidiano da escola. Os achados do campo sugerem que o corpo docente e a escola, ainda estão em fase de adaptação quanto às orientações da Proposta e demandam horários designados para a organização e a sistematização dessa nova disciplina (o SI) que constitui o currículo do EM. Além dos desafios inerentes a escola, as transformações oriundas da reformulação curricular iniciada no ano de 2011, causaram impactos imprevistos e alteraram as configurações de organização das aulas na escola, gerando novas ações e improvisos para adequação às políticas da educação nesse Estado.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
 ISSN: 2179-8133



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (PCN)*. Brasília: MEC, 2000.

FERREIRA, Vera Maria. Ensino Médio Politécnico: mudança de paradigmas. In: AZEVEDO, Jose Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. Cap. 11, p. 187-206.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. A pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio. *Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Santillana, 2013. Cap. 8, p. 117-137.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente et al. *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. Cap. 5. p. 101-112.

PONTES, Maicon Felipe Pereira. *O trabalho docente dos professores de educação física diante a implementação do ensino médio politécnico: um estudo em escolas de Ensino Médio na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Proposta Pedagógica nº 1, de 2011. *Proposta Pedagógica Para O Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada Ao Ensino Médio*. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2015.

ROCHA, Silvio Jandir da Silva. Interdisciplinaridade: possibilidades na prática curricular. In: AZEVEDO, José Clóvis de et al. *Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. Cap. 9, p. 139-163.



TRIVIÑOS, A. N. *Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: idéias gerais para elaboração de um projeto de pesquisa*. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. (Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4).

Rua dos Andradas, n. 531, Apto. 709, Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS.

E-mail: lisgba@yahoo.com.br

Recurso tecnológico para Comunicação Oral: Aparelho de data show.